



Trabalho 1729

**FATORES DE RISCO PARA PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL  
CORONÁRIA EM PRÉ-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO  
MIOCÁRDICO**

Lili Marlene Hofstätter<sup>1</sup>

Mirela da Silva<sup>2</sup>

Priscila Rodrigues Xavier<sup>3</sup>

Louise Bresolin Polina<sup>4</sup>

**Introdução:** A doença arterial coronária (DAC) representa, no mundo ocidental, importante causa de morbidade e mortalidade e, em alguns países, é a principal causa responsável pelos gastos em saúde<sup>1</sup>. A cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) é um dos procedimentos realizados como forma de tratamento da doença arterial coronária, mas não é curativa e deve ser acompanhada por outras medidas terapêuticas, como uso de medicamentos e mudanças no estilo de vida dos pacientes<sup>2</sup>. **Objetivo:** Foi investigar os fatores de risco para a doença arterial coronária (DAC) dos pacientes que estão em pré-operatório de revascularização do miocárdio (CRM). **Descrição Metodológica:** Este estudo é do tipo quantitativo, descritivo, com corte transversal, realizado através de levantamento de dados por entrevista face a face e por pesquisa de dados secundários. A coleta de dados foi do dia 15 (quinze) de março a 22 (vinte e dois) de junho de 2010. O instrumento constou de perguntas abertas e fechadas compostas de seis partes: I - Identificação, II - Informações sobre a doença e tratamento, III - Terapêutica medicamentosa, IV - História Social / Hábitos, V - Informações relevantes sobre órgãos e sistemas e VI - Dados Psico-Sociais. O estudo obteve a autorização dos serviços dos Hospitais e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), sob o protocolo nº 014051/2004. As fontes de dados foram constituídas pelo acesso ao banco de dados dos serviços de cirurgia cardíaca de dois hospitais da Cidade de Cascavel-Pr, além dos prontuários do pacientes. Dos 20 (vinte) incluídos na amostra, 13 (treze) foram entrevistados no Hospital que possuía convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS), e 7 (sete) foram entrevistados no Hospital que somente atendia através de plano de saúde ou tratamento particular, tanto do sexo masculino como do sexo feminino. Quanto aos fatores de riscos para a DAC, dos 20 (vinte) indivíduos, 13 (treze) eram hipertensos, 6 (seis) diabéticos, 1 (um) fumava. Dos entrevistados 10 (dez) sentiram a necessidade de conversar com outras pessoas que já passaram por uma experiência como a sua, e os sentimentos dos pacientes presentes antes da cirurgia foram: tristeza, medo, ansiedade e desânimo. **Resultados:** A idade dos entrevistados variou entre 60 (sessenta) e 75 (setenta e cinco) anos. O grupo estudado foi composto por 20 (vinte) indivíduos, 14 (quatorze) (70%) homens e 06 (seis) (30%) mulheres; todos da raça branca; representados por 12 (60%) casados, três (15%) viúvos, três (15%) separados, um (5%) solteiro, e um (5%) em regime de união consensual, quatro (20%) analfabetos ou sem escolaridade, oito (40%) que possuíam ensino fundamental incompleto, quatro (20%), ensino fundamental completo, um (5%) ensino médio completo incompleto, dois (10%) ensino médio completo e um (5%) ensino superior completo. Dentre os 20 (vinte) entrevistados, 16 (80%) pacientes possuíam o diagnóstico de insuficiência coronariana, um (5%) coronariopatia associada à valvopatia, um (5%) infarto e lesões coronarianas, um (5%) coronariopatia obstrutiva crônica e um (5%) insuficiência cardíaca e coronariopatia obstrutiva crítica. Quanto aos fatores de riscos para a doença arterial coronária (DAC), dos 20 indivíduos que foram envolvidos na pesquisa, 13

<sup>1</sup> Enfermeira Professora Orientadora Mestre da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel/PR R: Manaus, 2105, Bairro: Canceli, Cascavel/PR e-mail: [lm\\_hofstatter@yahoo.com.br](mailto:lm_hofstatter@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel/PR.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel/PR.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel/PR.



## Trabalho 1729

(65%) eram hipertensos, seis (30%) diabéticos, seis (30%) eram obesos, sendo que a partir do Índice de Massa Corporal (IMC): três (15%) apresentaram o IMC normal, oito (40%) sobrepeso, três (15%) sobrepeso acentuado, quatro (20%) obesidade grau I e dois (10%) obesidade grau II, 14 (70%) eram sedentários, quatro (20%) fumavam, 12 (60%) usavam bebidas alcoólicas, três (15%) apresentavam triglicérides elevados, quatro (20%) possuíam colesterol elevado e 17 (85%) tinham história familiar positiva para doenças cardiovasculares. Dentre os entrevistados, 15 (75%) pacientes faziam uso de alguma medicação em casa, para controlar a glicemia ou níveis pressóricos e problemas cardíacos. No que se refere à ocupação dos sujeitos foi encontrado pacientes que trabalhavam no comércio, na agricultura, no lar entre outros. Dos 20 (100%) entrevistados, somente seis (30%) indivíduos realizavam exercícios físicos, 18 (90%) apresentavam momentos de lazer, 11 (55%) apresentavam vida sexual ativa e seis (30%) tinham alguma dificuldade durante a atividade sexual. Quanto à queixa de dor torácica, 14 (70%) dos entrevistados apresentavam dor antes da cirurgia e o tempo de surgimento da sensação dolorosa variou de uma semana, dias, meses e até anos, houve relatos de alguns de dor em aperto na região do esterno, sensação de sufocamento; dor retroesternal, dor latejante e desconforto do lado esquerdo do peito como se fosse uma em forma de queimação, nove (45%) possuíam crises de falta de ar, três (15%) tosse, cinco (25%) ritmo cardíaco normal, dois (10%) bradicardia, três (15%) taquicardia e 10 (50%) ritmo normal, mas que de vez em quando oscilava. Metade da população referiu necessidade de conversar com outras pessoas que já passaram por uma experiência como a sua. Os sentimentos presentes referidos antes da cirurgia foram: tristeza, medo, ansiedade e desânimo.

**Conclusão:** Concluiu-se que a maior parte dos sujeitos estudados não conhecia os fatores de risco para doença cardiovascular, ou seja, acreditavam que apenas a pressão alta e o colesterol elevado eram considerados fatores de risco desconsiderando dados importantes como: peso, sedentarismo, tabagismo, diabetes e necessidades físicas, emocionais e psicológicas.

**Contribuição para a enfermagem:** Os dados obtidos deram subsídios para possíveis atuações do enfermeiro como educador em saúde. Espera-se que as obtenções desses resultados atendam às necessidades de conhecimento dos profissionais de saúde sobre os fatores de risco para doença cardiovascular, e no que refere ao planejamento, assistência de enfermagem e também orientação sobre hábitos saudáveis de vida.

**Palavra chave:** Fatores de risco, pré-operatório, enfermagem.

**EIXO II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

### Referências

Schmidt A, Nobre F, Mion Junior D. Risco cardiovascular global: a teoria aplicada à prática. In: Mion Junior D, Nobre F. Risco Cardiovascular Global: da teoria à prática. 2ª ed. São Paulo: Lemos Editorial; 2000. cap. 1. p.13-24.

Vargas TVP, Dantas ASS, Gois CFL. A auto-estima de indivíduos que foram submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio. Rev Esc Enferm USP 2005; 39(1): 20-7.